

EM TEMPOS COMO ESTES

CURADORIA ÉRICA BURINI

GALERIA
MARILIA
RAZUK

Carta a Efratia Gitai

Andei convivendo com você por meio de suas cartas, escritas em outro século, a seus pais, irmãos, amigos e amigas, que eram políticos, intelectuais e artistas, e posteriormente a seu marido, filhos, noras e netos. Queria que soubesse o que um grupo de mulheres está fazendo, no outro lado do planeta, pensando em você. São mundos tão diferentes, tão distantes, mas que mostraram tantos pontos de contato.

No último ano, acompanhei 11 artistas (Adriana Conti Melo, Ana Sefair Mitre, Isabel Gouveia, Jussi Szilágyi, Lília Malheiros, Luciana Monteiro, Maria Lucia Simonsen, Michaela A F, Rosana Spagnuolo, Solange Renault, Sueli Espicalquis) em encontros quinzenais – que já aconteciam antes da minha chegada ao grupo – para discutir a pesquisa e a prática poética de cada uma em meio a episódios narrados de suas vidas, dúvidas, referências e uma bibliografia selecionada. Ali estavam também outras mulheres importantes para essa construção contínua: Tania Rivitti, Alayde Alves, Thais Rivitti e Paola Ribeiro. Algumas que chegaram mais recentemente e outras que já partiram, todas imprimindo nos comentários sua visão do mundo e da arte. As discussões muitas vezes se voltavam para a constituição do artista. Afinal, quem é esse sujeito? E como é que mulheres, que conciliam múltiplas funções (mães, filhas, cuidadoras, esposas, arquitetas, psicólogas, matemáticas, juízas, entre outras), podem entrar nesse grupo tão seleto? Você, que teve a vida como obra, com a organização e publicação de suas cartas, tem muito a nos ensinar.

Ao observar a sinergia dos encontros, fiquei instigada a reunir os trabalhos das 11 artistas do recém-nomeado coletivo Rosa Choque, com obras de artistas da galeria Marília Razuk e da coleção de Alayde Alves, que tem como marca o desejo pela experimentação, característica patente da arte contemporânea brasileira, e o apoio a jovens que estão produzindo e ampliando o circuito artístico na atualidade. Também vejo a coleção como a sua obra, de forma propositiva, um espelho de sua visão sobre a arte.

Quando o projeto se tornou exposição, mais mulheres se juntaram: Marília, Larissa, as duas Julianas, Jeane, Thiá, Maria, Mariana, Noemi e mais. Homens também,

é claro. Em algum momento, todos nos pusemos a refletir sobre você e sobre todas aquelas que buscam um quarto só seu, nas palavras de Virginia Woolf. Nós nos reunimos em torno de um ideal comum.

Essa história escrita por nós, porém, não tem herói nem clímax, algo muito em sintonia com o texto inovador de Ursula K. Le Guin que lemos em conjunto com o Rosa Choque. Ali é proposta uma inversão na maneira de contar a história da humanidade e mesmo a ficção: em vez das aventuras das armas e suas matanças, nossas narrações podem ser sobre bolsas ou cestas (a depender da tradução) e seu poder de conter, guardar para o futuro. Com essa mudança radical de paradigma, optamos por narrar o acúmulo silencioso do trabalho, a construção lenta de saberes e técnicas, histórias do cuidado ao invés da guerra, da vida ao invés da morte.

Você deve estar se perguntando como tudo isso chega aos trabalhos. Sei que a questão da forma e do conteúdo na arte é cara a você. Lembro-me da sua discussão com Amos Gitai, seu filho aclamado em todo o mundo, em uma carta de fevereiro de 1985. Você esmiuçou o roteiro de Berlim-Jerusalém e retomou uma declaração específica do cineasta em uma entrevista para refutá-la e analisá-la de maneira surpreendentemente rigorosa e doce – dois adjetivos aparentemente disparatados, mas que você dominava no trato e na escrita.

Bem, eu vejo sinais dessa perspectiva transformadora sobre o tempo, a história e a dita civilização na deposição de grossas camadas de tinta sobre o tecido, que demoram a fazer e a secar, na observação do apodrecimento de frutas, no desgaste de um papel que só deixa ver uma palavra: VIVER, no desenho com fuligem, na corrosão do cobre, na dobradura de papel em forma de avião, na experiência com a cor e a forma no plano e no espaço, na perspectiva que mostra a pequenez humana, na materialidade do cotidiano, da juta, do cânhamo, do náilon, na redescoberta de figuras não ouvidas, no interesse sobre eventos de relevância doméstica ou familiar, como o aniversário infantil e o casamento, em que encontramos considerações sobre construções sociais de raça, gênero e classe mas também sobre o afeto. E o que mais me lembra você são as preocupações com o tempo presente, também percebidas de maneira perspicaz e expressas em

EM TEMPOS COMO ESTES

CURADORIA ÉRICA BURINI

RUA JERÔNIMO DA VEIGA 62
ITAIM BIBI - SÃO PAULO
T. 11 3079 0853

posicionamentos sólidos e convictos, como a inquietação com a sociedade de consumo e com o lixo produzido sob o viés da identidade ou a exploração dos minérios de ferro vista pelo esvaziamento da paisagem, por exemplo.

Todos esses vários caminhos me levaram a você e à correspondência que trocou em vida. Olhar pelos seus olhos foi fundamental para que eu conseguisse lidar com a densidade da produção dessas artistas. Eu precisava, de alguma maneira, vislumbrar uma vida que ainda não vivi. Sentir o peso da experiência que ainda não tive, algo além dos meus poucos anos vividos.

Esta minha confiança vai ao encontro da proposta fundamental da exposição *Em Tempos como Estes*, que é o protagonismo. A tomada de voz implica também em uma vulnerabilidade, na exibição de fragilidades, fraquezas e inseguranças. Afinal, o ato em questão é de exposição. No entanto, essa exteriorização honesta mas dolorosa é necessária para o mergulho efetivo na experiência artística que buscamos e na mudança radical de perspectiva de que estávamos falando.

Érica Burini
junho de 2023

REALIZAÇÃO

Ateliê 397

+

Coleção Alayde Alves
Arte em Conexão

+

Galeria Marília Razuk

APOIO

Ubu Editora

+

Museu Judaico

AGRADECIMENTOS

Alayde Alves,
Paola Ribeiro,
Tania Rivitti
Thais Rivitti

Em Tempos como Estes

24.06.2023 - 15.07.2023

Artistas: Adriana Conti Melo, Amelia Toledo, Ana Sefair Mitre, Ana Mazzei, Fernanda Gomes, Hilal Sami Hilal, Isabel Gouveia, Jussi Szilágyi, Lília Malheiros, Luciana Monteiro, Mano Penalva, Maria Lucia Simonsen, Michaela A F, Renata Tassinari, Rosana Spagnuolo, Solange Renault, Sueli Espicalquis, Shirley Paes Leme, Tatiana Blass, Ventura Profana

Curadoria: Érica Burini

Produção: Jeane Gonçalves

Design: Thiá Sguoti

Assessoria de imprensa: Marmiroli Comunicação